



**Universidad Nacional de Asunción
Facultad de Ciencias Económicas**



XX SEMINÁRIO INTERNACIONAL PROCOAS

XXIII Reunião Anual

COMITÊ DE PROCESSOS COOPERATIVOS E ASSOCIATIVOS

ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADES DO GRUPO MONTEVIDÉU



Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO

Cooperação e trabalho: estratégias compartilhadas para o desenvolvimento econômico e social

Mba'apo Poti ha viru Jakakuaa

17 a 19 de setembro de 2025

Asunción, Paraguay



Universidad Nacional de Asunción Facultad de Ciencias Económicas



INTRODUÇÃO

Neste ano de 2025, declarado como o 2º Ano Internacional do Cooperativismo, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), sob o lema "As cooperativas constroem um mundo melhor", o Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Associativos (PROCOAS) da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Nacional de Assunção do Paraguai, organizam em colaboração o XX Seminário Acadêmico Internacional PROCOAS.

O Comitê Acadêmico PROCOAS da AUGM (Associação de Universidades do Grupo Montevideo) é um espaço de desenvolvimento coletivo onde experiências, boas práticas, conhecimentos teóricos e práticos são compartilhados no âmbito da Economia Social e Solidária. Pretende-se com isso destacar a importância deste modelo como mecanismo de desenvolvimento econômico e social da região, respeitando suas especificidades.

O tema do seminário é "Cooperação e Trabalho: Estratégias Compartilhadas para o Desenvolvimento Econômico e Social". O objetivo é compartilhar experiências, promover intercâmbios e estimular a reflexão crítica sobre os diversos modelos de produção e trabalho que sustentam a vida nesses países. Isso demonstrará como os processos associativos e cooperativos implementaram com sucesso uma economia social e solidária que promove o desenvolvimento integral das comunidades.

O objetivo é refletir sobre a relevância dos processos cooperativos e associativos e a diversidade de trabalhos que sustentam a vida, os quadros comunitários que constituem os territórios, a fim de visualizar as contribuições e tensões do campo da economia social e solidária em relação aos processos de desenvolvimento.

JUSTIFICATIVA

Desde a sua criação, e ainda mais neste ano tão especial para o cooperativismo, a trajetória de duas décadas deste Seminário Internacional, realizado pelo Comitê PROCOAS em conjunto com as universidades associadas da AUGM, e este ano com a FCE-UNA, tem demonstrado a importância de criar espaços de encontro, discussão e reflexão crítica sobre os processos associativos e cooperativos, possibilitando a troca de conhecimentos entre as diversas comunidades universitárias que compõem a AUGM e, ao mesmo tempo, dando destaque aos estudos, práticas e questões analisadas por jovens pesquisadores das unidades acadêmicas da AUGM.

O desenvolvimento do XX Seminário PROCOAS proporciona um importante espaço para compartilhar boas práticas e compromisso com as comunidades que se adaptaram para superar os desafios evolutivos do século XXI,



Universidad Nacional de Asunción

Facultad de Ciencias Económicas



demonstrando que viver os princípios e valores da Economia Social e Solidária permite construir um modelo viável para promover o desenvolvimento econômico e social integral das comunidades.

A FCE-UNA tem a honra de sediar o Seminário PROCOAS pela segunda vez, já que o primeiro foi em 2013. É um dos eventos mais significativos e de maior alcance em nível regional em geral e para o Paraguai em particular.

OBJETIVO

Promover a reflexão, a análise crítica e o compartilhamento de experiências oriundas de processos cooperativos e associativos, a fim de fortalecer a pesquisa, a educação continuada e a interação com a comunidade universitária. Isso também destaca como uma Economia Social e Solidária foi implementada para melhorar o desenvolvimento econômico abrangente das comunidades.

METODOLOGIA

A metodologia do XX Seminário busca discutir paradigmas a partir dos trabalhos realizados em mesas redondas, onde as contribuições serão discutidas a partir da definição de cada um dos eixos. Os painéis temáticos serão desenvolvidos em formato de oficina de debate e/ou discussão. Este roteiro de apresentação tem como objetivo possibilitar que professores, alunos e membros da comunidade da Economia Social e Solidária discutam os temas de interesse a serem discutidos no seminário.

Da mesma forma, pôsteres dos resumos serão apresentados e expostos no espaço de discussão nas salas de aula da FCE-UNA.

Por fim, está prevista a submissão dos artigos completos para publicação nos Anais do Seminário, bem como a possibilidade de publicação em uma edição especial do periódico científico indexado e revisado por pares "População e Desenvolvimento", publicado pela Faculdade de Economia da UNA.

No âmbito do Seminário, além dos painéis temáticos, serão realizados encontros entre as universidades de intercâmbio participantes para ampliar os laços de trabalho colaborativo do Comitê Acadêmico e a construção coletiva do conhecimento; bem como oportunidades de treinamento em minicursos sobre tópicos específicos.



Universidad Nacional de Asunción Facultad de Ciencias Económicas



FORMATO DE APRESENTAÇÃO

RESUMO

O resumo deve ter entre 800 e 1000 palavras, escrito em espanhol ou português, tamanho de folha A4, espaçamento 1,5, fonte Arial, tamanho 11. Margens: superior 3,5 cm / inferior 2,5 cm / direita 3 cm / esquerda 3 cm. Deve ser enviado em Word (docx).

Deve incluir: introdução, objetivo geral do trabalho, metodologia, resultados obtidos, conclusões e referências bibliográficas. Você também deve especificar: Título do trabalho, autores (filiação, e-mail, país), eixo temático da apresentação e palavras-chave (3 a 5).

O nome do arquivo deve ser o seguinte: Sobrenome_sigla da universidade_número do eixo temático .

Exemplo: González_UNA_Eixo 5

Prazo final para submissão: 1º de julho de 2025

POSTER

Os pôsteres devem ser preparados a partir do conteúdo derivado do resumo. O objetivo deste instrumento é tornar visível a relevância do trabalho apresentado por meio de mapas conceituais, diagramas, fotografias ou outros elementos. Será fornecido um modelo para preenchimento do formulário correspondente.

Prazo final para submissão: 22 de agosto de 2025

TODOS OS ENVIOS SERÃO FEITOS VIA E-MAIL
xxseminarioprocoas@eco.una.py

EIXOS TEMÁTICOS

Eixo 1: Políticas públicas, a nível local, nacional e regional, e a sua articulação com as entidades da economia social e solidária

O foco deste seminário busca refletir sobre os limites e possibilidades das políticas públicas vinculadas a processos cooperativos e associativos, os desafios da interseccionalidade, da coordenação interinstitucional, das políticas setoriais, produtivas e sociais, e os processos de coconstrução e codesign de políticas. O foco está nos vínculos e tensões entre políticas nos níveis internacional, regional, nacional e local. O objetivo é compreender as dinâmicas que ocorrem entre as experiências associativas e o Estado, os avanços e retrocessos regulatórios, a necessidade de reafirmar a potência do setor público e os processos de comunalização que permitem a assunção e a sustentabilidade de questões comuns e os desafios da democratização das estruturas decisórias e da mobilização de recursos em nível multiescalar.



Eixo 2: Educação cooperativa e cultura solidária como motor do desenvolvimento

O foco da discussão promovida por este eixo serão as práticas e inovações educacionais e culturais desenvolvidas nos territórios de atuação das universidades que compõem o Comitê PROCOAS: processos educacionais exploratórios, intervenções criativas de ensino, experiências em contextos educacionais formais e não formais, práticas de animação sociocultural, processos de transformação cultural, práticas que integram a educação cooperativa e a formação em Economia Social e Solidária com a pesquisa e extensão universitária, entre outras.

A partir dessas práticas, propõe-se discutir a importância da educação cooperativa, da formação em Economia Social e Solidária, das expressões da cultura solidária e do papel do ensino superior na promoção do cooperativismo e da Economia Social e Solidária como propulsores do desenvolvimento. Esse debate parte do reconhecimento dos processos de construção de uma cultura solidária presentes em uma multiplicidade de organizações e empreendimentos com valores cooperativistas que superam práticas e atitudes do individualismo neoliberal e promovem a organização coletiva, o cooperativismo, a Economia Social e Solidária e, conseqüentemente, o desenvolvimento sustentável para indivíduos e comunidades. Ao mesmo tempo, o projeto busca aprofundar as opções pedagógicas disponíveis nas experiências apresentadas. O foco também examina o papel do Estado no fornecimento de um arcabouço legal de apoio a tais experiências em todos os níveis educacionais e no desenvolvimento de políticas públicas territoriais com componentes educacionais nas áreas do cooperativismo e da Economia Social e Econômica (ESS).

Em suma, o projeto visa debater a natureza sociopolítica dos projetos cooperativos educacionais e culturais na ESS e como eles desafiam processos hegemônicos e propõem uma perspectiva de desenvolvimento e uma ordem econômica diferenciada.

Eixo 3: Ecologia, soberania alimentar e agricultura familiar em entidades da economia social e solidária

A soberania alimentar e as diversas experiências da economia social e solidária (ESS) mantêm uma relação política baseada em sua perspectiva crítica sobre o modelo econômico global e seu impacto negativo na resolução de problemas sociais de longa data, como a fome, as desigualdades sociais e a crescente crise climática. Tudo isso afeta diretamente o bem-estar de territórios, pessoas e organizações, atualmente ameaçados, enquanto iniciativas inovadoras e transformadoras emergem, recuperando memórias e se projetando para continuar construindo caminhos mais respeitosos e equilibrados com respeito à ecologia e à sustentabilidade da vida. Nesse contexto geral, este eixo busca ser



Universidad Nacional de Asunción

Facultad de Ciencias Económicas



um espaço de debate sobre a implementação e o desenvolvimento de experiências de ESS em diálogo com a economia popular e feminista. Estas incluem a produção, a comercialização e o consumo de alimentos numa perspectiva de alimentação saudável, justa e soberana, priorizando mercados alternativos e descentralizados, bem como o fortalecimento da economia local, das unidades econômicas e das organizações coletivas. O tema convida à submissão de trabalhos que problematizem experiências que promovam práticas e estratégias de resgate de saberes camponeses e populares, o desenho de circuitos curtos e outras formas de alternativas à lógica do capital, novos formatos de relação com o Estado e o setor privado, propostas sociotécnicas pautadas na agroecologia, entre outros. Também serão abordados temas correlatos, como a redução da poluição pelo uso de agrotóxicos, o extrativismo de terras e a concentração de mercado, os debates e as contribuições da economia feminista e o compromisso com a redução das distâncias geográficas e sociais nas cadeias agroalimentares e de valor.

Em suma, o tema aborda e problematiza os caminhos, as dificuldades e os requisitos para a construção e a sustentabilidade de um sistema alimentar culturalmente apropriado, socioeconômico e politicamente crítico e consciente, valorizando a diversidade e o acesso pleno e inclusivo à alimentação soberana.

Eixo 4: Saúde mental e estratégias coletivas de ESS como alternativas a contextos de confinamento e de vida na rua

O objetivo deste Grupo de Trabalho é discutir as experiências dos diferentes países participantes do PROCOAS, com base na estratégia de empreendedorismo da economia social e solidária como ferramenta para a inclusão socioeconômica de pessoas em situação de privação de liberdade e de rua. Isso se baseia na implementação de reformas psiquiátricas que envolvem uma mudança no modelo de atendimento e a criação de unidades que substituam os hospitais psiquiátricos e se estendam a outros ambientes de privação de liberdade. Temos interesse em convidar os participantes a discutir o alcance dessas experiências, suas limitações e potencialidades, com base no trabalho de extensão, pesquisa e ensino realizado em diversas universidades.

Eixo 5: Oportunidades e desafios das entidades da economia social e solidária na transformação socioproductiva e nas finanças solidárias, sustentáveis e inclusivas

Experiências de Economia Social e Solidária (ESS) formam um arcabouço territorial que gera valor por meio do trabalho e do desenvolvimento em diferentes áreas que contribuem para a provisão, produção e sustento material da vida, como capacidade de reprodução da vida; em termos de sustentabilidade e inclusão.



Universidad Nacional de Asunción

Facultad de Ciencias Económicas



Este eixo se propõe como um espaço de análise e reflexão crítica sobre experiências organizacionais, seus desafios, aprendizados e projeções em diversos setores que contribuem para o desenvolvimento social e econômico. Esses espaços de trabalho e cooperação são terreno fértil para intersecções disciplinares e perspectivas teóricas que contribuem para o campo de estudo da ESS. Interessa-nos resgatar leituras sobre estratégias socioprodutivas e finanças solidárias. Nesse arcabouço, reconhecemos estratégias de marketing (feiras, redes virtuais, entre outras), comércio justo e consumo responsável; redes cooperativas e integração; bem como negócios recuperados. Exploramos também estudos específicos sobre setores como produção de habitat; ferramentas e processos de comunicação para a ESS; turismo comunitário; experiências de manufatura, como a têxtil; e reciclagem e transformação de resíduos sólidos urbanos, entre outros.

Em particular, incluiremos leituras sobre formas e mecanismos de financiamento sustentável e inclusivo, como instrumento fundamental para o desenvolvimento da Economia Social e Inclusiva (ESS), visto que são uma ferramenta necessária para canalizar recursos para organizações cujos objetivos são o desenvolvimento integral das pessoas e de suas comunidades. Ao mesmo tempo, o setor de poupança e crédito solidário pode ser um motor fundamental para a implementação desses fundos, destinados ao desenvolvimento sustentável, dentro de um ecossistema compartilhado.

Nesse sentido, propomos a apresentação de experiências ou estudos sobre financiamento para e pela ESS, que se enquadrem em critérios sociais, ambientais e de boa governança e sirvam como plataforma para o intercâmbio de conhecimento. Em resumo, o Eixo 5 busca compartilhar experiências de organizações da ESS que contribuíram para estratégias de desenvolvimento social e econômico, desde os processos de produção, comercialização e financiamento até, a partir e para o setor, de forma inclusiva, solidária e sustentável, possibilitando um modelo econômico mais resiliente, inclusivo e sustentável.

Eixo 6: Feminismos e gênero na economia social e solidária

O objetivo deste eixo é abrir um espaço de intercâmbio sobre diferentes experiências que ocorrem no campo da economia social, solidária e popular a partir de uma perspectiva feminista e de gênero. As chaves teóricas que emergem dos estudos dessas perspectivas ajudam a reinterpretar as experiências associativas, questionando os traços patriarcais presentes tanto em suas práticas quanto nos modos de produção de conhecimento.

O ressurgimento dos feminismos neste período recente promove o exercício constante de romper com os binarismos inerentes à ciência moderna e androcêntrica, que polariza, hierarquizando um polo e invisibilizando o outro: o



Universidad Nacional de Asunción

Facultad de Ciencias Económicas



mundo público sobre o privado, o trabalho produtivo sobre o trabalho reprodutivo e a razão sobre a emoção. A incorporação de perspectivas feministas em processos coletivos, associativos e cooperativos nutre esses espaços com novas questões, conectando-se com categorias que dão visibilidade e centralidade a todos aqueles trabalhos historicamente invisibilizados, realizados por corpos feminizados e que sustentam a vida. Propõe-se, portanto, refletir sobre a seguinte questão: como estratégias coletivas podem contribuir para a redução das desigualdades de gênero e a construção de ambientes mais equitativos e livres de violência de gênero, a partir de uma perspectiva interseccional e que enfatize a sustentabilidade da vida? E como as perspectivas teóricas feministas e o ativismo se unem nas experiências de ESS para produzir maiores níveis de emancipação e transformação socioeconômica?

Eixo 7: Tecnologias sociais e desafios da economia social e solidária

Nesta área, propomos examinar estudos que focalizem a discussão sobre a relação e a dinâmica das tecnologias na Economia Social e Solidária. Partimos da compreensão de que experiências com organização do trabalho autogerido e processos que fomentem a democracia na produção requerem alternativas tecnológicas relevantes para horizontes socioeconômicos voltados à sustentabilidade da vida.

Esta área está aberta à apresentação de experiências de desenvolvimento tecnológico no contexto da Economia Social e Solidária, bem como a reflexões teóricas e metodológicas sobre essas experiências. Da mesma forma, contribuições sobre os desafios, possibilidades e aprendizados sobre o tema serão consideradas como parte de possíveis caminhos para a construção, a partir da perspectiva das tecnologias sociais, de uma região mais igualitária e solidária, que reduza as desigualdades.



Universidad Nacional de Asunción
Facultad de Ciencias Económicas



AGENDAR

Data	Atividades
14 de maio	Envio da primeira circular
7 de junho	Envio da segunda circular com a chamada completa do seminário/submissão de resumos
1 de julho	Prazo final para submissão de resumos
1 de agosto	Devolução dos resultados da avaliação dos resumos aos autores
22 de agosto	Prazo final para submissão de pôsteres
10 de setembro	Prazo final para submissão de artigos completos
17 de setembro	Boas-vindas e Abertura Social do XX Seminário Internacional PROCOAS XXIII Reunião Anual do Comitê Acadêmico do PROCOAS
18 de setembro	Abertura oficial do 20º Seminário Internacional / Painéis / Workshops do PROCOAS
19 de setembro	Encerramento do 20º Seminário Internacional PROC OEA / Painéis / Workshops
20 de setembro	XXIII Reunião Anual do Comitê Acadêmico do PROCOAS



Universidad Nacional de Asunción

Facultad de Ciencias Económicas



COMITÉ ORGANIZADOR

Edgar Sánchez, Delegado asesor AUGM/UNA
Martha Barrios, Dirección de Relaciones Internacionales y Posgrado UNA
Justo Camacho, Dirección de Investigación FCE-UNA
Marcela Achinelli, Dirección de Investigación FCE-UNA
Leticia Carosini, Dirección de Investigación FCE-UNA
Selva Olmedo, Dirección de Investigación FCE-UNA
Antonella Cabral, Dirección de Investigación FCE-UNA
Miguel Alegre, Dirección de Investigación FCE-UNA
Lidia Rosa Saldivar, Dirección de Investigación FCE-UNA
Celia Acosta, Dirección de Investigación FCE-UNA
Nilsa Rotela, Dirección de Investigación FCE-UNA
Ruth Vallejos, Dirección de Investigación FCE-UNA
Iván Saucedo, Dirección de Investigación FCE-UNA
Graciela Bernal, Dirección de Posgrado FCE-UNA
Clarissa Rodríguez, Dirección de Posgrado FCE-UNA

COMITÉ CIENTÍFICO

ARGENTINA

Universidad Nacional del Litoral: Ma Rut Azerrad
Universidad Nacional de Cuyo: Roberto Roitman
Universidad Nacional de Córdoba: Karina Tomatis
Universidad Nacional de Quilmes: Bárbara Altschuler y Daniel García
Universidad Nacional del Nordeste: César Gómez
Universidad Nacional de Rosario: María de los Ángeles Di Capua y Melina Perbellini
Universidad Nacional de San Luis: Ana Laura Hidalgo
Universidad Nacional de La Plata: Alicia Ressel y María Piriz Carrillo
Universidad Nacional de Mar del Plata: Adrián Giudice
Universidad Nacional del Sur: Verónica Piñeiro y María Isabel Haag
Universidad Nacional de Entre Ríos: Elena Albornoz



Universidad Nacional de Asunción

Facultad de Ciencias Económicas



BRASIL

Universidade Federal de Santa Catarina: Oscar Rover y Fábio Luiz Búrigo

Universidade Federal de Paraná: Maria Rita Taques Michalski

Universidade de Sao Paulo: Reinaldo Pacheco da Costa

Universidade Estadual Paulista: Neusa Dal Rí

Universidade Estadual de Campinas: Lais Silveira Fraga

Universidade Federal do ABC: Bruna Mendes Vascocellos

Universidade Federal de Rio de Janeiro: Felipe Addor, Leonardo Maciel Moreira y Eliane Ribeiro Pereira

Universidade Federal de Sao Carlos: Joelson Gonçalves de Carvalho

Universidade Federal de Minas Gerais: Sibelle Diniz

Universidade Federal de Rio Grande do Sul: Paulo Albuquerque

Universidade de Rio Grande: Liandra Peres Caldasso y Lucia Regina Nobre

Universidade Federal de Sao Paulo: Egeu Gómez Esteves

CHILE

Universidad de Santiago de Chile: Mario Radrigán

Universidad de Playa Ancha: Pablo Saravia

Universidad de Valparaíso: Karin Berlien Araos

PARAGUAY

Universidad Nacional de Asunción: Justo Camacho y Marcela Achinelli

URUGUAY

Universidad de la República: Gerardo Sarachu, Cecilia Matonte y Gabriela Veras Iglesias



Universidad Nacional de Asunción

Facultad de Ciencias Económicas



AGENDA PRELIMINAR

Quarta-feira, 17 de setembro

15h às 18h - Primeira parte da 23ª Reunião Anual do Comitê PROCOAS

18h às 19h - Debate sobre Cooperativas de Trabalhadores - Experiências do Sul

Quinta-feira, 18 de setembro

9h às 10h Abertura do 20º Seminário Internacional PROCOAS

10h às 12h30 Painéis Temáticos

12h30 às 14h Intervalo

14h às 17h Painéis Temáticos

17h às 19h Oficina Interativa - 20º Aniversário do Comitê PROCOAS

20h – PROCOAS Clube de Confraternização

Sexta-feira, 19 de setembro

9h às 11h30 – Painéis Temáticos

11h30 às 12h30 – Encerramento do 20º Seminário Internacional do PROCOAS –
Salão de Eventos

Sábado, 20 de setembro

9h às 12h – Segunda Parte da 23ª Reunião Anual do Comitê do PROCOAS